



Moradores vão ao MP contra hotéis na Barra

Principal queixa é que empreendimentos, de 9 e 15 andares, vão prejudicar vista para a orla e a Pedra da Gávea

Rafaela Santos

rafaela.santos@oglobo.com.br

• O Plano Diretor da cidade diz que a paisagem é o bem mais valioso do Rio. Baseado nesse argumento, o Grupo Ação Ecológica entrou com uma representação no Ministério Público estadual (MP) contra a construção de dois hotéis da rede Accor na praia do Pepê, na Barra da Tijuca. Para o grupo, os dois prédios, um de nove e outro de 15 andares, levantarão um paredão e prejudicarão a vista da paisagem. A proteção ao meio ambiente foi a justificativa de um casal de moradores do Jardim Oceânico para entrar com outra representação no MP. O promotor Carlos Frederico Saturnino instaurou na última quinta-feira um inquérito civil para investigar as denúncias.

Polêmica começou durante a construção, em agosto

— Já solicitamos aos órgãos competentes que enviem as cópias do licenciamento da área para podermos apurar. Afinal, aquela é uma paisagem a ser preservada. A questão não é apenas o gabarito, mas se há interferência paisagística — explicou o promotor.

O GLOBO já havia noticiado a polêmica envolvendo os hotéis na Praia do Pepê, quando as obras começaram, em agosto. Na época, moradores recla-

maram que as construções iam interferir tanto na vista para a Pedra da Gávea, de quem está no quebra-mar, quanto na da orla, para quem chega à Barra da Tijuca.

O diretor do Grupo Ação Ecológica, Rogério Zouein, afirma que é um absurdo a prefeitura autorizar a construção, sem levar em conta o Plano Diretor. Ele afirma ainda que a paisagem é o patrimônio que tornou a cidade internacionalmente conhecida.

— Não é possível que a Barra da Tijuca vá repetir o maior erro de bairros como Ipanema e Copacabana e construir paredões que interfiram na vista das montanhas — afirmou Zouein.

A vereadora Sônia Rabello, presidente da Comissão Especial do Patrimônio Cultural, é uma das pessoas que apoiam a representação. Segundo ela, a paisagem natural é um patrimônio evidente do Rio, e os empreendimentos criariam obstáculos para a vista.

— Não precisa ser nenhum especialista para saber que um paredão naquela área interfere na vista. Pode até estar de acordo com o gabarito, mas essa é uma questão muito relativa. Existem outros aspectos para serem avaliados — afirmou a vereadora.

Outra reclamação é que a entrada de um dos hotéis, o

Ibis, será pela Avenida Gilberto Amado, que é estritamente residencial. A Secretaria municipal de Urbanismo disse que na Barra, independentemente das entradas, o que vale é o registro do gabarito do terreno.

Associação teme chegada de novos imóveis

No caso dos hotéis, o endereço é Avenida do Pepê, onde o gabarito é de 15 andares para esse tipo de construção. Presidente da associação de moradores e amigos do Quebra-Mar e Barrinha, Marco Ripper disse que um prédio tão alto com entrada pela Gilberto Amado abre um precedente perigoso.

— Se foi autorizada uma construção, quem garante que outras não serão? Essa área é caracterizada por prédios baixos, de no máximo três andares, para valorizar a paisagem. Nem placa de licenciamento há no local — afirmou.

O investimento da incorporadora Performance Empreendimentos Imobiliários é de R\$ 85 milhões nos dois hotéis, que serão das bandeiras Ibis (três estrelas) e Mercure (quatro). O projeto foi aprovado pelas secretarias de Urbanismo e de Meio Ambiente e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Segundo os órgãos, eles ainda não receberam a notificação do MP. ■